

## **Relatório de Estabilidade Financeira do Setor Segurador e dos Fundos de Pensões – junho de 2022**

A Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF) publica hoje o seu Relatório de Estabilidade Financeira, apresentando uma perspetiva atual do desempenho dos setores segurador e dos fundos de pensões e procurando identificar o conjunto de influências diversas a que estes se encontram expostos, com impactos de natureza conjuntural e estrutural.

O primeiro capítulo do relatório aborda a evolução do ambiente macroeconómico e dos mercados financeiros, bem como os seus pontos de contacto com a atividade dos setores segurador e dos fundos de pensões. A caracterização e evolução destes setores é aprofundada no capítulo segundo do relatório, onde se analisa a política de investimentos e a *performance* do setor segurador - em termos de solvabilidade, rendibilidade e atividade específica dos ramos Vida e Não Vida -, bem como o desempenho do setor dos fundos de pensões. No capítulo terceiro, são analisados os resultados do inquérito semestral *RiskOutlook* às entidades supervisionadas, o qual permite observar a sua autoavaliação dos riscos mais relevantes para o desempenho da sua atividade, bem como a respetiva evolução. Finalmente, no âmbito da análise temática apresentada no capítulo quarto do relatório, é analisada a evolução e caracterização do segmento de produtos *unit-linked*, bem como a política de investimentos que lhes está associada, no período 2020-2021.

O cenário macroeconómico mundial mantém-se fortemente influenciado por acontecimentos de amplas repercussões económicas e sociais, designadamente a invasão da Ucrânia pela Rússia num contexto de recuperação económica incompleta, no rescaldo de dois anos de pandemia. Neste enquadramento, tem-se vindo a assistir à agudização dos efeitos da crise energética e das perturbações sobre as cadeias de abastecimento de matérias-primas e/ou de produtos intermédios, consolidando as trajetórias de aumento das pressões inflacionistas e de descolagem do ambiente de baixas taxas de juro. O ressurgimento das preocupações relativamente à sustentabilidade da dívida dos soberanos, e à materialização do risco de fragmentação dos mercados financeiros na área do euro, são igualmente fatores a ter em conta, e com impacto potencial material para os setores segurador e dos fundos de pensões.

A incerteza geopolítica traduziu-se na correção descendente das cotações dos ativos e no consequente aumento da volatilidade dos mercados financeiros, mantendo-se ainda latente um potencial de *recoupling* (ou realinhamento) adicional, cuja eventual concretização impacta diretamente os setores segurador e dos fundos de pensões através da desvalorização dos ativos afetos às suas carteiras de investimentos.

No novo contexto de subida das taxas de juro abrem-se, no entanto, novas perspetivas em termos de reinvestimento e de desenvolvimento da oferta de novos produtos, designadamente no ramo vida, cuja produção tem sido dominada pela oferta de produtos *unit-linked* nos últimos dois anos. Adicionalmente, o movimento de subida da estrutura temporal de taxas de juro sem risco publicada pela EIOPA<sup>1</sup> nas maturidades mais correntes contribui para o alívio da pressão ao nível da valorização dos passivos das empresas de seguros.

Em março de 2022, regista-se uma melhoria da posição de solvência do setor segurador, face a dezembro de 2020. Em termos de rendibilidade, o mercado segurador sob supervisão prudencial da ASF apresentou um resultado líquido global de 645,6 milhões de euros em 2021, o que representa um crescimento de 43,4% face ao ano anterior.

Em relação à produção, a março de 2022, destaca-se o crescimento registado pelo ramo vida, impulsionado pela evolução no segmento dos produtos ligados e reforçando a tendência de alteração da estrutura da produção do ramo, com este segmento a representar 54% da produção total.

No que se refere à avaliação global e individual efetuada pelas empresas de seguros e sociedades gestoras de fundos de pensões, relativamente aos principais riscos a que se encontram expostas, continuam a destacar-se os riscos macroeconómicos, com particular ênfase dos riscos geopolíticos, como aqueles que são suscetíveis de assumir maior materialidade para o desempenho da sua atividade, em alinhamento com a avaliação da ASF.

Finalmente, na análise temática, é apresentada a evolução e caracterização do segmento de produtos *unit-linked* e da política de investimentos associada a estes produtos no período 2020-2021. Com efeito, o segmento de *unit-linked* registou um crescimento homólogo de 147%

---

<sup>1</sup> Que estabelece a referência para o desconto dos passivos das empresas de seguros.



a dezembro 2021, o que representa 62% da produção do segmento vida do ano, claramente acima da média europeia, de 39%, àquela data. Estes desenvolvimentos justificam a realização de uma análise mais detalhada deste segmento, que se apresenta no capítulo quarto do relatório.

No atual enquadramento de incerteza agravada por tensões geopolíticas, considera-se fundamental que os operadores promovam a salvaguarda de níveis de capitalização robustos, no âmbito de uma política integrada de gestão de riscos, não descurando a manutenção de práticas e políticas de subscrição sãs e suscetíveis de garantir a sua sustentabilidade técnica, devidamente alinhadas com o tratamento justo e equitativo dos tomadores de seguros.